

COMPREENSÃO DOS TUTORES DE FELINOS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NO MUNICÍPIO BAMBUÍ-MG

Jenny Smith Bajur Reis¹; Isabela Leite Ferreira²; Vitória Fernanda Gomes³; Joana Zafalon Ferreira⁴; Karina Yukie Hirata⁵

¹ Jenny Smith Bajur Reis, Bolsista PIBIC, Medicina veterinária, IFMG *Campus* Bambuí, Bambuí - MG; jennysmithbr1@gmail.com

² Isabela Leite Ferreira, Medicina veterinária, IFMG *Campus* Bambuí, Bambuí - MG; isabelaleite00@gmail.com

³ Vitória Fernanda Gomes, Medicina veterinária, IFMG *Campus* Bambuí, Bambuí - MG; vitoria_fernanda2018@outlook.com

⁴ Joana Zafalon Ferreira: Pesquisadora do IFMG, Bambuí; joana.zafalon@ifmg.edu.br;

⁵ Karina Yukie Hirata: Pesquisadora da UFJF; Juiz de Fora; karina.yukie@ufjf.br.

RESUMO

Nos últimos anos, os gatos têm conquistado espaço nos lares brasileiros. Os felinos domésticos no país já atingem um total de 23,9 milhões, tendo um crescimento superior ao dos cães. Considerando esse alto índice de tutores de animais no Brasil, é preciso que essa população tenha certo conhecimento sobre os quesitos básicos de guarda responsável e bem-estar animal. Sabendo disso, uma ação que todo animal precisa passar é a vacinação, já que é o método mais eficaz e barato para o controle e prevenção de várias doenças infecciosas em animais. Apesar de ser um método de grande importância para prevenção de doença, a vacina para ter sua eficácia de proteção precisa ser armazenada de forma correta, vacinar na idade certa do animal, entre outros fatores. Desse modo, é preciso cuidado, atenção e conhecimento para que se tenha a garantia na eficiência da imunoprofilaxia dos animais. As vacinas consideradas essenciais são aquelas que todos os gatos devem receber, independente de quaisquer fatores externos, como onde este animal vive e os eventuais desafios de seu estilo de vida. Todos os gatos devem ser vacinados com as vacinas essenciais para que tenham proteção contra várias doenças que apresentam alta morbidade e ocorrem em todo o território brasileiro. Atualmente as vacinas essenciais para os gatos protegem contra Raiva, Panleucopenia (FPV), Rinotraqueíte (FHV-1) e Calicivirose (FCV). Destaca-se ainda que a vacinação busca promover, além do bem-estar animal, a saúde pública, diminuindo os riscos de transmissão de zoonoses à população, como a raiva. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo obter maiores informações sobre como é realizada a vacinação, bem como o conhecimento do tutor quanto à necessidade e importância da realização dessa imunoprofilaxia nos felinos domésticos do município de Bambuí-MG, por meio de respostas aos questionários aplicados presencialmente e virtualmente. Com os dados obtidos, foi observado que, apesar de 46,8% dos tutores levarem seu gato para vacinar, não realizam com a frequência indicada; 27% afirmaram levar os gatos para vacinar com frequência; e 26,2% não vacinam seus gatos. Outro dado coletado foi sobre a idade de vacinação dos animais, sendo que 28,7% dos entrevistados levaram seus gatos para vacinar somente quando adulto; 28,4% levaram os gatos para vacinar desde filhote e continuaram realizando as revacinações periódicas; 25,2% não realizaram vacinações em seus gatos; por fim, 17,7% vacinaram seus gatos apenas quando eram filhotes. A partir dos dados obtidos pela pesquisa foi possível perceber que há um grande número de tutores desinformados sobre o protocolo correto para seus animais, assim, percebemos que a

desinformação sobre a vacinação de gatos precisa ser combatida com campanhas públicas de conscientização.

PALAVRAS-CHAVE: imunização; cobertura vacinal; gatos.

INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos, os gatos têm conquistado seu espaço nos lares brasileiros. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), os gatos domésticos no país já atingem um total de 22,1 milhões. Além disso, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET) em 2019, o número de tutores de gatos domésticos cresceu em 8,1%, enquanto a tutoria de cães cresceu apenas 3,8% no mesmo ano (ABINPET, 2019). Diante destes dados, é perceptível o apreço que os brasileiros vêm tomando nos últimos anos por estes pets.

Em consideração a este cenário de grande tutoria de animais domésticos no Brasil, faz-se necessário que a população conheça e respeite os quesitos básicos de guarda responsável e bem-estar animal. Segundo Azevedo et al. (2020), existem 5 fundamentos essenciais para o bem-estar animal, conhecido como as “Cinco liberdades”, que incluem estar livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor e doenças, livre de medo, e livre para expressar comportamento natural. Desta maneira, compreendemos que a vacinação representa um importante meio de proteção, abrangendo a saúde dos gatos e de seus tutores diante de doenças de caráter zoonótico, como a raiva.

De acordo com Tizard (2014), a vacinação representa o método mais eficaz e de baixo custo para controle e prevenção de diversas doenças infecciosas em animais e humanos. Apesar do papel importante que as vacinações executam no controle e na redução de doenças infecciosas, a eficiência da imunoprofilaxia pode ser prejudicada por diversos fatores, como protocolo adotado, armazenamento das vacinas, idade do filhote na vacinação, entre outros. Em consideração a estes fatos, são necessários cuidados, atenção e conhecimento para garantir eficácia na imunoprofilaxia dos animais.

Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo averiguar o conhecimento dos tutores do município de Bambuí-MG sobre o protocolo vacinal dos seus felinos domésticos. Além disso, estimar se o município possui uma boa cobertura vacinal em campanhas públicas de vacinação antirrábica em gatos; estimar a cobertura vacinal das vacinas consideradas essenciais para gatos (Panleucopenia, Rinotraqueíte, Calicivirose e Raiva) e a cobertura vacinal da Leucemia viral felina (FeLV), considerada uma vacina não essencial.

METODOLOGIA:

De acordo com dados disponibilizados pelo IBGE em 2021, o município de Bambuí-MG possui uma área territorial de 1.455,819 km, tendo uma população estimada de 23.964 habitantes (IBGE, 2022). A pesquisa foi conduzida com indivíduos residentes no município, que possuíam um ou mais gatos, domiciliados ou semi-domiciliados, por meio de preenchimento de questionário online ou entrevista presencial após aceite do termo de livre consentimento apresentado previamente.

Uma vez que não há dados sobre o número de felinos no município de Bambuí-MG, considerou-se a estimativa nacional do número de tutores de gatos (19,7% da população brasileira) (IBGE, 2019) e o número de habitantes do município de Bambuí-MG (23.964 habitantes) (IBGE, 2022) para definir o tamanho amostral.

Determinou-se um delineamento amostral pelo método não probabilístico, por conveniência, utilizando intervalo de confiança de 95%, precisão absoluta de 5% e corrigindo o tamanho da amostra de acordo com os dados populacionais citados resultando em 260 questionários. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa, sob número do protocolo CAAE: 60299922.1.0000.9528.

Esta pesquisa foi realizada por meio de respostas aos questionários aplicados presencialmente principalmente na campanha de castração promovida pelo projeto de Castramóvel realizada nos dias 16, 17 e 18 de maio de 2023 presente no Parque de Exposições Ministro Alysso Paulinelli no bairro Rola Moça na cidade de Bambuí-MG, e virtualmente por meio da plataforma gratuita Google Forms® e através de divulgações nas redes sociais: Instagram®, Facebook® e WhatsApp®. Os participantes voluntários, após aceitarem o termo de livre consentimento disponível no arquivo da pesquisa, responderam 16 perguntas objetivas e 1 discursiva que abordavam o conhecimento do tutor quanto à realização de vacinas em seu gato. Ao final da pesquisa, os dados foram tabulados em planilhas de Excel® e feito a análise estatística.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Até o momento, a pesquisa obteve 302 respostas ao questionário aplicado no período de oito meses. Os dados apresentados são resultados parciais obtidos no período. Neste estudo, observou-se que a faixa etária da maior parte dos tutores foi entre 18 e 30 anos (40,1%) e entre 31 e 45 anos (39,1%), a maioria residente em área urbana de Bambuí-MG (92,4%) e tutores de pelo menos um gato (36,1%).

Animais não castrados, com idade superior a um ano e com livre acesso às ruas estão propícios a se reproduzir, contribuindo para o crescimento populacional sem controle e abandono, problemas de saúde pública pela transmissão de doenças aos animais sadios e disseminação de zoonoses (JOHNSTON, ROOT KUSTRITZ, OLSON, 2001). Diante desta problemática situação, pode-se sugerir que os gatos de Bambuí estão mais propícios a este crescimento população e principalmente aos problemas de saúde pública pela transmissão de doenças, já que a maioria dos tutores (66%) respondeu que os animais têm livre acesso à rua; outros tutores (17,7%) afirmaram que os gatos costumam sair esporadicamente, e a menor porcentagem dos tutores (16,3%) afirmaram que os seus gatos não possuem acesso à rua e suas residências têm proteção.

Quando perguntados sobre a importância da vacinação, os tutores em sua maioria (53,5%) afirmaram que as vacinas são extremamente importantes para a imunidade do gato, outros 35,1% afirmaram considerar que as vacinas possuem importância intermediária e baixa influência na saúde do gato, e por fim, a menor parte dos voluntários (11,3%) consideraram que as vacinas não são tão importantes para o gato. Percebe-se, que o resultado encontrado por este estudo diverge do coletado por SANTOS (2021), que foi realizado em Marambaia, Belém-PA, em que 89,3% dos tutores sabiam da importância da vacinação na saúde de seus cães e gatos, já que 62,1% dos entrevistados recebiam frequentemente a orientação do médico veterinário sobre esse assunto. Dessa forma, fica evidente a carência que o município de Bambuí-MG possui com relação a informação sobre a importância das vacinações, principalmente se comparada com outras cidades e estados. Cabe aos médicos veterinários do município ressaltar estas informações aos tutores, passando-lhes estas orientações sobre a saúde de seu animal e os cuidados necessários. Além da participação dos médicos veterinários da região, pode-se reforçar a divulgação de campanhas públicas de vacinação e transmitam

conhecimento não somente aos tutores de animais do município de Bambuí, mas também de vários outros municípios.

Neste estudo, a maioria dos tutores (46,8%) afirmou já ter levado seu gato para vacinar, mas não realizavam vacinação com frequência; outros 27% afirmaram levar os gatos para vacinar com frequência; e o restante (26,2%) não levava seus gatos para vacinar, é válido ressaltar que a frequência indicada pelos fabricantes das vacinas são doses anuais. Como foi observado, grande parte da população de Bambuí realiza a vacinação, entretanto somente 27% se preocupam em realizar a revacinação. Se comparado ao estudo desenvolvido por Pelisari *et al.* (2010) realizado em Dourados-MS que obteve resultado semelhante, com 53,9% dos entrevistados que não realizaram a revacinação, podemos sugerir a falta de informação dos tutores não apenas do município de Bambuí, quanto a real necessidade das doses de reforço. Vale ainda ressaltar que os tutores participantes, em sua maioria, não possuem entendimento sobre os corretos protocolos para manter o animal protegido.

Neste inquérito, 28,7% dos entrevistados levaram seus gatos para vacinar somente quando adulto; 28,4% levaram os gatos para vacinar desde filhote e continuaram realizando as revacinações periódicas; 25,2% não realizaram vacinações em seus gatos; pôr fim, 17,7% vacinaram seus gatos apenas quando eram filhotes. Os valores refletem o que foi dito por tutores nos questionários aplicados presencialmente. Muitos justificam que já adotaram seus animais adultos, não tendo a preocupação de realizar a vacinação quando filhotes. Já alguns tutores que só realizaram a proteção imunológica quando seus gatos eram filhotes, afirmaram acreditar que os animais só foram vacinados nessa idade visto que sua imunidade não seria suficiente para protegê-los das doenças, diferente de quando se tornam adultos. Este pensamento é oposto ao que é afirmado por Day *et al.* (2020), que esclarecem ser necessário seguir corretamente o protocolo vacinal, sem intervenções, pois uma vez interrompido ou executado tardiamente pode influenciar diretamente na resposta imunológica provocada pela vacina.

Cerca de 41,1% dos tutores realizam vacinação de seus gatos com médicos veterinários; 33% realizavam com outras pessoas não profissionais e 26,2% não realizavam as vacinações. Em um estudo conduzido na cidade de Botucatu, foram observados dados relativamente semelhantes aos encontrados no presente estudo, tendo 25,8% dos tutores não realizando as vacinações em seus animais e 13,3% realizando a imunoprofilaxia por balconistas de casas agropecuárias (GILA, 2020). No Brasil, é comum que a vacinação bem como a indicação de uso de medicamentos sejam realizadas por balconistas de casas agropecuárias, sendo que nesses locais os valores dos serviços realizados são inferiores aos procedimentos de clínicas veterinárias, sendo a opção da população carente. No entanto, de acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), somente os profissionais graduados e credenciados em medicina veterinária são aptos e responsáveis a realizar a vacinação de animais (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2006).

A vacina que mais se destacou neste inquérito foi a vacina antirrábica, sendo a mais aplicada em gatos do presente estudo, o que representa 66,3% da população avaliada. A vacina tríplice (V3) foi administrada em 14,9% dos gatos, a quádrupla (V4) em 12,8% e a quádrupla (V5) foi em 16%. Além disso, 23,8% dos tutores não levam seus gatos para vacinar. Os dados são semelhantes aos encontrados por Gila (2020), em que 47% dos tutores de felinos afirmaram vacinar seu animal apenas com a antirrábica, e 25,7% não efetuaram qualquer tipo de imunização nos felinos. Em outro estudo conduzido por Lages (2009),

realizado em Jaboticabal, dos 80 tutores questionados, nenhum vacinou seu animal apenas com polivalente. No entanto, 10% afirmaram vacinar com antirrábica e polivalente. Não realizar a vacinação contra doenças virais pode culminar na maior frequência de ocorrência dessas afecções em felinos. Com isso, analisa-se que diferente do que ocorre com a vacina antirrábica, a polivalente não é amplamente divulgada como uma imunoprofilaxia importante para os felinos, com isso não é priorizada ou realizada pelos tutores.

O programa PNPR (Programa Nacional de Profilaxia da Raiva) tem como principal objetivo combater a raiva humana por meio da vacinação de cães e gatos. É importante que as campanhas públicas de vacinação anual contra raiva em cães e gatos sejam divulgadas para a população (BRASIL, 2005). Ao observarmos os dados obtidos com nossa pesquisa, pode-se perceber que é necessário maior divulgação das campanhas de vacinação antirrábica em Bambuí, além de estratégias que contribuam para maior adesão dos tutores de felinos, já que a maioria (33,7%) dos tutores afirmaram não levar seus gatos por dificuldade de transporte. Cerca de 31,9% afirmaram levar seus animais anualmente às campanhas para serem vacinados; outros 18,8% afirmaram que levam seus gatos às campanhas de vacinação, mas não em todos os anos; outros 7,1% afirmaram não confiar na vacina oferecida gratuitamente; e apenas 6,7% dos gatos recebem a vacina antirrábica em clínica veterinária. Observando os dados coletados, é certo afirmar que o índice de animais vacinados com a antirrábica é muito inferior ao preconizado pela World Animal Protection (2020), que sugere a porcentagem de animais imunizados seja de 70% da população presente na cidade, sendo um valor muito superior ao encontrado na cidade de Bambuí. O objetivo desse número é alcançar a chamada “imunidade de rebanho”, assim sendo possível diminuir ao máximo os casos de raiva nessa população.

De acordo com Aptekmann et al. (2013), a maioria da população de tutores de gato em Jaboticabal-SP acredita que os custos das vacinas realizadas nos animais são de alto valor, assim 48% acredita ser alto custo, 22% médio e 15% baixo. Quando avaliado esse dado na população de Bambuí, foi observado uma diferenciação, a maior parte (48,2%) dos tutores consideraram ser um valor médio, 23% consideraram ser um alto valor, 18,8% não souberam informar sobre os valores e apenas 9,9% consideraram as vacinações de baixo custo. Apesar da população de Bambuí em sua maioria considerar a vacina ser um custo médio, os tutores de Bambuí ainda sim, em sua maioria, não cumprem e não se preocupam com revacinações, podendo ser o custo o principal fator que contribui para a não vacinação ou ainda a não aplicação de reforços.

Nesta pesquisa, 52,8% dos tutores declararam levar seu gato apenas quando doente ao veterinário; 31,6% nunca levou ao veterinário e apenas 15,6% levavam periodicamente ao veterinário para realizar exames e vacinações de rotina. Esse último dado se mostra similar ao encontrado por estudo realizado na cidade de Betim, Minas Gerais, na qual 57,8% dos tutores afirmaram não levar seus felinos regularmente ao veterinário (FERREIRA et al., 2019), sendo um tema que deveria ser pontualmente abordado em campanhas de conscientização dos tutores. Isso demonstra que a população ainda entende o conceito de medicina veterinária apenas como curativa e não como preventiva. A interpretação de que as consultas são necessárias somente quando o animal manifesta sintomas de doenças é comum, no entanto, o conceito de medicina veterinária preventiva que aborda nutrição, comportamento, saúde bucal, controle de parasitas e as vacinas tem crescido, visto que é nesses momentos que os veterinários responsáveis exercem explicações sobre a importância dessas visitas para a saúde e bem estar, a fim de evitar que os animais contraiam doenças infecciosas que poderiam ser evitadas com o uso das vacinas (DAY, 2020).

CONCLUSÕES:

Conclui-se que a população de Bambuí-MG tutora de felinos se mostra, em sua maioria, ainda desinformada sobre bem-estar animal e a importância das vacinações. A vacinação essencial dos gatos é realizada por uma parcela dos tutores, no entanto, uma parcela importante ainda não realiza a imunoprofilaxia dos animais ou não completa o protocolo vacinal recomendado. Sobre as estimativas de coberturas vacinais no município de Bambuí-MG, embora a vacinação antirrábica tenha sido a mais prevalente, ainda não alcança a porcentagem preconizada para controle adequado da doença. Quanto à vacinação polivalente de felinos, incluindo vacinas essenciais e não essenciais, observou-se baixa cobertura vacinal. Além da desinformação, é importante ressaltar que a onerosidade pode justificar as baixas taxas de vacinação polivalente, as quais não são ofertadas gratuitamente. Ainda, a realização de vacinação em estabelecimentos não especializados provavelmente busca diminuir os custos, entretanto, podem ser ineficazes. Diante deste cenário, são necessárias campanhas de conscientização aos tutores sobre a importância da vacinação de felinos e como ela deve ser realizada, destacando ser fundamental o acompanhamento por um médico veterinário e aplicação correta e completa dos protocolos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

APTEKMANN, K.P. *et al.* PRÁTICAS DE VACINAÇÃO EM CAES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNESP-JABOTICABAL/SP. **ARS VETERINARIA**, Jaboticabal, v. 29, n. 1, p. 18-22, 1 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. p.593- 622.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, Resolução nº 844, de 20 de setembro de 2006, n.188, s.1, p.198, 2006.

DAY, M. J. *et al.* Recomendações sobre a vacinação para médicos veterinários de pequenos animais da América Latina: um relatório do Grupo de Diretrizes de Vacinação da WSAVA. **Journal of Small Animal Practice**, p. 1-39, 2020.

FERREIRA, B. G. G. O. *et al.* Avaliação do conhecimento de docentes e discentes de medicina veterinária, médicos veterinários e tutores de gatos acerca da leucemia viral felina. **Sinapse Múltipla**, v.8, n.2, p.140-143, 2019.

FERREIRA, S. A.; SAMPAIO, I. B. M. Relação Homem-Animal e Bem-Estar do Cão Domiciliado. **Archives of Veterinary Science**, v. 15, n. 1, p. 22-35, 2010.

GILA, L. I. Percepção e conscientização de tutores de gatos quanto à importância da vacinação contra doenças virais. 2020. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Medicina Veterinária) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2020.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2013. Estimativa de gatos domésticos no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf/view> Acesso 22 jun. 2022.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4931#resultado> Acesso em: 24 jun. 2022.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2022. Disponível em: Bambuí (MG) | Cidades e Estados | IBGE Acesso em: 21 jun. 2022.

JOHNSTON, S.D.; ROOT K., M.V.; OLSON, P.N.S. Disorders of the canine testes and epididymes. **Canine and feline theriogenology**. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001. 592 p.

LAGES, S. L. S. Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo. 2009. 86f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Faculdade de Ciências Agrária e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009.

PELISARI, T. *et al.* A PERCEPÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DE ANIMAIS DE COMPANHIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO DE CÃES E GATOS. **ANUÁRIO DA PRODUÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE**, [S. l.], v. 13, n. 21, p. 145-155, 1 jan. 2010.

POPULAÇÃO de animais no Brasil em 2019. In: **Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET)**. [S. l.], 1 jun. 2022. Disponível em: <http://abinpet.org.br/>. Acesso em: 5 jun. 2022.

RODRIGUES, I. M. A. CUNHA, G. N.; L., D. P. Princípios da guarda responsável: Perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas–MG. **Ars Veterinária**, v. 33, n. 2, p. 64-70, 2017.

SAMPAIO, A.B. Percepção da população do município de Cruz Alta (RS) sobre zoonoses transmitidas por cães e gatos. **Acta Veterinária Brasília**, v. 8, n. 3, p. 179-185, 2014.

SANTOS, B. A. M. **PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE CÃES E GATOS RESIDENTES DO CONJUNTO GLEBA 1 (MARAMBAIA, BELÉM-PA) QUANTO À IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO**. Orientador: Andréa Maria Góes Negrão. 2021. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural da Amazonas, BELÉM, 2021.

TIZARD, Ian. O uso de vacinas. In: O USO de vacinas. 9. ed. [S. l.: s. n.], 2014. cap. 24, p. 586-606.

WORLD ANIMAL PROTECTION. De olho nos cães: Como os cães podem ser a solução para acabar com a raiva humana até 2030. **World Animal Protection**, [s. l.], p. 1-26, 2020.